**Palestra: A Experiência do Superior Tribunal de Justiça na implantação do Sistema Eletrônico de Informações**

**Palestrante**: Júlio Cesar de Andrade Souza (STJ)

**Data:** 20/07/2017

**Horário:** 9h40 - 11h

**Implantação do SEI no STJ**

Palestrante introduz: o objetivo é mostrar como é a implementação do sistema no STJ.

O sistema possui um pouco mais de 5000 usuários.

Introdução do SEI no STJ: o STJ virtualiza os processos desde 2010 com uma metodologia eletrônica. O SEI foi introduzido em 2015.

O desafio é sair do modo analógico para o modo digital. O CRN passará pela transformação sofrida anteriormente pelo STJ.

No STJ, o SEI é usado para apenas arquivos administrativos, em outras instituições é usado para todos arquivos.

*Escolha da solução*

Foi montado um grupo de trabalho com arquivistas, com área de negócio e tecnologia, além de usuários, com a intenção de manter os clientes felizes.

Foi instituído a partir de documentos internos, com um grupo de trabalho preocupado com a segurança de trabalho

A metodologia foi a análise dos sistemas de gestão arquivista de documentos.

Aspectos observados no SEI: tramitação de múltiplas unidades, o trabalho não precisa passar por uma unidade de cada vez o que facilita o processo; controle de prazos; estatísticas da unidade, assim é possível ser visualizada a produtividade; base de conhecimento, que é ampla; pesquisa em todo teor; extensão de arquivos multimídias; pesquisa em todo teor, como uma pesquisa no Google o usuário pesquisa um trecho do documento e ele aparece nos resultados; acompanhamento especial, o sistema acompanha as etapas do processo; sobrestamento de processos; maior capacidade de upload (100 Mb), já que a maioria dos sistemas tem capacidade baixa.

Outros aspectos: interface intuitiva; contexto mais favorável à expansão e evolução da solução, já que há muito interesse no SEI; software escolhido para projeto “Processo Eletrônico Nacional (PEN)”; histórico de implantações bem-sucedidas em outros órgãos, em todos órgão há plena satisfação com o SEI segundo a equipe de TI; satisfação dos usuários que utilizam o sistema; desenvolvido em tecnologia similar à utilizada pelo STJ.

*Novos paradigmas*

Classificação arquivística não mais como atribuição do usuário e sim do sistema. O usuário quer que o sistema supra a demanda que o processo exige.

Edição simultânea de processos, que é quando o processo está em diferentes áreas sendo despachado. Parece complicado, mas isso se organiza rapidamente, a organização não sai comprometida e o ganho de tempo é muito grande.

Revisão do conceito de deslocamento de processos. No SEI, os processos não se movimentam de forma “quase física”. O processo pode ser aberto em locais diferentes.

*Treinamento*

Treinamento é essencial para o sucesso de um sistema. O treinamento no STJ foi realizado pelo TRF4, formando administradores de sistemas e instrutores.

Após isso, foi realizado o treinamento de multiplicadores, para facilitar o treinamento de 5000 usuários. Então 444 alunos foram treinados. Havia a previsão de treinar 124 turmas de 18 alunos até o final do anos, mas acabou conseguindo fazer 20 turmas, porque com um mês de utilização da ferramenta, usuários que não tiveram acesso ao treinamento já sabiam utilizar a ferramenta.

Foi feito um Gui Prático do SEI, que é uma material instrucional. Foi feita também veiculação de notícias para propagar na intranet o sistema.

*Parametrização da solução*

Atualização das informações do órgão, para que o SEI se aproxime das características da instituição. Dado atualizados: Hierarquia de unidades; usuários; permissões; PCTT, Tipos de Processo e Tipos de Documento; Webservice para importação dos cargos para assinatura; disponibilização de links para acesso ao sei na Intranet e Internet.

STJ já incluiu o plano de classificação e gestão no sistema, diferenciando se um documento é restrito, público e sigiloso. Foi parametrizado de acordo com o tipo de processo.

*Ações complementares:*

Criação de tabela com tipos de processo; vinculação dos tipos de processo; criação de tabela com tipos de documento; elaboração de guia.

*Normatização*

A ferramenta foi normatizada como ferramenta padrão do sistema de informação. Há instrução normativa, com aprovação de rotinas e procedimentos de implantação do SEI.

*Plano de Comunicação*

Foram publicadas matéria, houveram palestras, foi criado um mascote que aparece em coluna quinzenal que publica sobre o SEI.

*Nova versão*

O CRN/CFN vai usar a nova versão do SEI, o SEI 3.0. Ele possui: atribuição de marcadores; realização de operações em lote com processos sigilosos; navegação dentro do bloco de assinatura; comparativo de versões; disponibilizar documentos externos individualmente.

*Números do SEI no STJ*

Os números são grandiosos, no STJ foram criados mais de 70000 processos em 2 meses de uso do SEI.

*Pesquisa de satisfação*

Foi realizada uma pesquisa, em que 57% achou o sistema bom, 32% achou o sistema excelente, 4% achou regular e 1% achou o sistema ruim. Sobre a velocidade do sistema e usabilidade maioria dos clientes estão satisfeitos.

Foram apresentadas opiniões dos usuários favoráveis em relação ao sistema.

*Visão de futuro*

A palestra foi concluída com o palestrante mostrando uma visão do futuro do SEI: fomentar ações que fortaleçam a comunicação eletrônica com todos usuários; estimular a socialização do conhecimento institucional; parametrizar modelos de documentos em conformidade com o Manual de Padronização de Textos do STJ; automatizar formulários.

O palestrante apresentou projeto estratégico para o STJ em 2020.